

Sistematização de técnicas de plantio e manejo de agroflorestas

Isaque Leal Pinkuss

Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Wilnatã Maschio

Graduando em Geografia, Universidade Tuiuti do Paraná

Carlos Eduardo Sícoli Seoane

Biólogo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, eduardo.seoane@embrapa.br

Frente às enormes problemáticas ambientais e sociais, busca-se modos de produção que mesclam alta produção agrícola com conservação dos recursos naturais. Um sistema com potencial para tanto é o Sistema Agroflorestal Multiestratificado Sucessional Agroecológico Participativo, conhecido como Agrofloresta, praticado pela COOPERAFLORRESTA. O objetivo deste trabalho é a sistematização de informações sobre o plantio e manejo de Agrofloresta, quantificando insumos e energia de trabalho. Esta informação irá orientar futuros planejamentos, plantios e manejos de experimentos da Embrapa e parceiros. A informação foi reunida com auxílio de formulário específico em eventos comunitários (mutirões) no Vale do Ribeira - SP e PR e em Morretes-PR, entre abril e julho de 2012. Foram sistematizados dez eventos: cinco atividades de manejo e cinco preparos de áreas para plantio. Estas duas atividades coletivas são as comumente realizadas no inverno. As atividades de manejo tiveram, em média, seis agricultores trabalhando quatro horas em áreas de 348 m². Os processos realizados são a capina seletiva nas leiras de cultivo (cinco áreas), poda de adubação e abertura de clareiras (três áreas), correção por calagem (uma área) e adubação com esterco curtido de granja (uma área). Para os preparos de área para plantio foram abertas duas Agroflorestas, um capinzal, um mandiocal e uma capoeira. Foram utilizados dois tipos de tratamento: mecanizado (duas áreas) e não mecanizado (três áreas). No mecanizado em média cinco agricultores trabalharam seis horas em áreas de 243 m², fazendo o roçado, despejando esterco e, com arador raso, fazendo em média dois canteiros de cultivo de 1,20 de largura intercalados com um canteiro de adubação de 1,80 m. No não mecanizado, em média oito agricultores trabalharam seis horas em áreas de 153 m², realizando capina manual e preparando canteiros de cultivo com média de 1,20 m de largura. Em três dos cinco preparos de área, toras de 0,70 m obtidas de árvores locais foram colocadas nos canteiros de cultivo para formação de mulch. Há uma grande heterogeneidade de práticas, de acordo com a cultura dos envolvidos nos eventos e a limitação ambiental, porém seguindo sempre os mesmos princípios, baseados principalmente nos mecanismos da sucessão das florestas naturais.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; justiça social.